

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CARLOS EDUARDO DINIZ LINS

**EMPREENDEDORISMO FEMININO – MULHERES EMPREENDEDORAS NA
CONTABILIDADE**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2018
CARLOS EDUARDO DINIZ LINS

**EMPREENDEDORISMO FEMININO – MULHERES EMPREENDEDORAS NA
CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico, apresentado à coordenação do curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, para obtenção de grau de Bacharel.

Orientador: Prof.^a Tharsis Cidalia de Sá Barreto Diaz Alencar

Juazeiro do Norte – CE
2018
CARLOS EDUARDO DINIZ LINS

**EMPREENDEDORISMO FEMININO – MULHERES EMPREENDEDORAS NA
CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico, apresentado à coordenação do curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, para obtenção de grau de Bacharel.

Orientador: Prof.^a Tharsis Cidalia de Sá Barreto Diaz Alencar

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Tharsis Cidalia de Sá Barreto Diaz Alencar
Orientadora
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Prof.^a Esp. Lis Pinheiro Mendes de Miranda Parente
Membro 1
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Prof.^a Ms. Ana Marília Sampaio Barbosa Oliveira
Membro 2
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2018

EMPREENDEDORISMO FEMININO – MULHERES EMPREENDEDORAS NA CONTABILIDADE

Carlos Eduardo Diniz Lins¹
Tharsis Cidalia de Sá Barreto Diaz Alencar²

RESUMO

Com um mercado cada vez mais competitivo é necessário encontrar maneiras de se destacar e assumir um lugar de sucesso, para as mulheres, se inserir no mercado de trabalho é de crucial importância para conseguirem atingir uma independência financeira e uma autonomia social, como uma maneira de ocupar o mercado temos o ato de empreender, por isso o objetivo do presente estudo é analisar o empreendedorismo feminino na contabilidade como um gerador de oportunidade de inserção no mercado através da aplicação e transformação das ideias em ações, no presente trabalho também buscou encontrar através da revisão bibliográfica conceitos que ajudem a ressaltar a importância do empreendedorismo nas suas vidas e sua contribuição na formação de sua autonomia financeira e social. Este estudo em sua metodologia busca explorar os conceitos de diversos autores sobre o tema, utilizando revistas científicas, livros e artigos como fonte de pesquisa para embasar e auxiliar na construção do trabalho.

Palavras Chave: Empreendedorismo Feminino. Inovação. Mulheres Contadoras.

ABSTRACT

With an increasingly competitive market, it is necessary to find ways to stand out and take a place of success. For women, entering the labor market is of crucial importance in order to achieve financial independence and social autonomy, as a way of To occupy the market, we have the task of undertaking, so the purpose of this study is to analyze female entrepreneurship in accounting as an opportunity generator of market insertion through the application and transformation of ideas into actions, in the present work also sought to find through bibliographic review concepts that help to emphasize the importance of entrepreneurship in their lives and their contribution in the formation of their financial and social autonomy. This study in its methodology seeks to explore the concepts of several authors on the subject, using scientific journals, books and articles as a source of research to base and assist in the construction of the work.

Key-words: Female Entrepreneurship. Innovation. Women Accountants.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor – GEM 2017 realizada em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE,

¹ Concluinte do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão.
E-mail: carloseduardo.22@hotmail.com

² Orientador Prof.^a Ms. em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão. E-mail: tharsis@leaosampaio.edu.br

as mulheres empreendedoras somam em mais de 24 milhões, muito semelhante ao contingente masculino no país, tal pesquisa também identificou que entre os empreendedores no estágio inicial existe uma mínima diferença entre homens e mulheres, tendo uma ligeira prevalência do empreendedorismo feminino.

Com muitas dificuldades ainda sendo encontrada pelas mulheres para se inserirem no mercado de trabalho, com o problema da dupla jornada enfrentada por elas, o empreendedorismo surge como uma oportunidade de se pensar socialmente e de pensar suas vidas profissionais, sendo ele uma oportunidade de inserção no mercado e geração de renda. Na contabilidade, na presente pesquisa, cabe estudar a inserção das mulheres e as dificuldades encontradas ao empreenderem suas carreiras e as consequências de tal ato. Como a contabilidade é um ambiente culturalmente dominado por homens, estudar a atuação das mulheres nesse espaço é de crucial importância para a academia e para a sociedade, sociedade está, que é a principal beneficiada com a geração de novos empregos advindo do empreendedorismo das mulheres contadoras.

Este trabalho tem sua origem na perspectiva de colaborar com a manutenção do conhecimento acerca do tema, mostrando as dificuldades encontradas pelas mulheres na ocupação do mercado de trabalho e em especial as mulheres contadoras, chamando a atenção a importância desta discussão, a inserção das mulheres contadoras no mercado de trabalho através do empreendedorismo na sua área de formação. A pesquisa se deu de maneira exploratória descritiva e utilizando o método de pesquisa bibliográfica, onde fez-se uso de livros, revistas científicas e artigos para desenvolver os conceitos necessários para a formação da pesquisa.

O presente trabalho traz como objetivo analisar o tema do empreendedorismo feminino na contabilidade e sua importância para a sociedade e para a academia, colocando-o como um objeto de estudo afim de obter maior conhecimento e assim poder gerar uma discussão sobre a potencial capacidade de gerar oportunidades as mulheres no mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

O Empreendedorismo tem sua origem do francês *entrepreneur*, datado do século XVII, que significa: aquele que assume riscos e começa algo novo, mediante novas e melhores formas de agir; o termo empreendedor foi utilizado por volta de 1800, conceituando o empreendedor como o indivíduo com uma capacidade nata para transportar recursos econômicos de um setor de baixa para outra de maior produtividade e retorno (REBONATTOO 2012). Com o passar dos anos ele foi se expandindo na sociedade e se estabelecendo como uma atitude inovadora de práticas de mercado e de acordo com Dornelas (2008), é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades.

As práticas de inovação adotadas no mercado por alguns indivíduos despertaram o interesse da academia como sendo algo de potencial aplicação social e segundo Lopes (2010), o empreendedorismo começou a ser tratado como uma disciplina a ser estudada e pesquisada em meados de 1947 nos Estados Unidos quando o professor Mulys Mace começou a ensinar empreendedorismo como uma matéria na universidade de Harvard, tal acontecimento foi desencadeado através de vários eventos que cominaram com a transmissão das ideias do pensamento empreendedor até atingir a academia; Inicialmente o empreendedorismo foi ensinado como forma de aprimorar o funcionamento de pequenas

empresas dentro dos cursos de administração, não demorou e ele logo se expandiu, abrangendo várias áreas e se desenvolvendo em suas formas de aplicação.

Com um enorme crescimento e propagação do empreendedorismo nos Estados Unidos, não demorou para que se expandisse além de suas fronteiras e torna-se aplicável em outros países. Em meados dos anos 1990 teve início o movimento do empreendedorismo no Brasil, com a criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e da Sociedade Brasileira para Exportação de Softwares – SOTEX, antes disso, os ambientes econômicos e políticos do país não eram propícios e não havia acesso suficiente para os empresários da micro e pequena empresa a auxílios e informações, o ambiente econômico e político não fornecia suporte de informações com o objetivo de auxiliar o empreendedor na jornada empreendedora, o SEBRAE tornou-se um dos órgãos mais conhecido das micro e pequenas empresas, sendo ela uma entidade que proporciona o suporte necessário que a empresa precisa em sua inicialização (DORNELAS, 2008).

Para Sentanin e Barboza (2005), a preocupação com a manutenção e durabilidade das micro e pequenas empresas, que devido à grande competitividade do mercado não conseguiam se manter por muito tempo no exercício de suas atividades, é o grande motivo para a popularização do termo empreendedorismo e em consequente, demandando uma enorme atenção por parte do governo.

A criatividade aliada a um bom estudo de mercado tem um grande potencial de gerar negócios duradores e que atendam de maneira satisfatória as demandas do mercado e de acordo com Souza et al (2005), as características do empreendedor são formadas pela sua capacidade de criar, conduzir e implementar o processo criativo, de transformar sua própria vida, elaborar planos audaciosos e corajosos de trabalho, tornando-se responsável pelo seu próprio desenvolvimento.

Empreendedorismo como um ato, empreender, muito mais do que constituir uma empresa, é pensar de forma inovadora a própria vida, torna-se um empreendedor de diversas formas, seja constituindo um negócio, seja sendo músico, o pensamento e a atividade empreendedora são universais e abrangentes, como uma das múltiplas formas de empreender, as empresas passaram a ser uma destas onde se aplicam as ideias empreendedoras, mas não limitando as ideias apenas a ela, pois há várias formas de ser empreendedor; dentro da pedagogia empreendedora, o empreendedor é um indivíduo que gera utilidade para os outros, que gera valor positivo para sua comunidade, tirando assim o foco do indivíduo e se voltando ao que é de comum a todos (DOLABELA, 2004).

A aplicação do empreendedorismo como algo inovador tem sido de crucial importância para o surgimento de novos negócios e também para a manutenção do espaço ocupado no mercado pelas empresas, ainda seguindo a ideia de empreendedorismo como inovação, Lopes (2010) discorre que, o espaço do empreendedor não se limita a constituição de uma empresa e ao trabalho autônomo, percebeu-se ao longo dos anos que empreender é uma forma de aplicar ideias inovadoras, seja no aproveitamento de uma oportunidade de criação de uma empresa diante de uma necessidade de mercado ou na elaboração de ideias que melhorem o desempenho de empresa, sendo este desenvolvido até pelos próprios funcionários dela.

Portanto, a aplicação do empreendedorismo é de extrema importância para os negócios nascentes, sendo ele uma ferramenta de utilização de todos os recursos criativos e inovadores, porém, precisamos também salientar que nem sempre o ato de empreender se dá atrás de um estudo planejado e detalhado que aproveita as oportunidades, existem os que empreendem por necessidade, estes não possuem uma preparação para se inserirem, de

acordo com Degen (2009), o ato de empreender por oportunidade causa um impacto no crescimento econômico dos países onde o empreendedorismo é ensinado e fomentado, onde identificar as oportunidades e os riscos do mercado são a base para se criar um empreendimento de sucesso, já os que empreendem por necessidade, os fazem para garantir a sobrevivência, não geram um impacto considerável na economia, são pessoas que empreendem sem inovação e sem uso de novas tecnologias.

Devido ao grande impacto causado no âmbito social e econômico, faz-se necessário lançar um olhar aos indivíduos que empreendem, em especial as mulheres como sendo também agentes empreendedoras.

2.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO E SUAS DIFICULDADES

Segundo Amorim e Batista (2012), o lugar ocupado pelas mulheres durante o século XIX era o lar, e suas atividades e competências se resumiam ao cuidado da família, por muito tempo foi associada à mulher a imagem de frágil e sensível, cabendo a elas somente um lugar de obediência e inferioridade em relação aos homens, que por sua vez, gozavam do pleno domínio e convívio social e econômico, sendo vistos como únicos capazes de prover e gerar renda, este espaço preestabelecido e imposto as mulheres começou a ser contestado a partir da revolução industrial, onde lentamente a mulher foi inserida nas atividades da indústria, mas, mesmo assim, ainda era tratada com inferioridade e desigualdade em relação aos homens, desempenhando as mesmas atividades que os homens e recebendo bem menos como remuneração.

Ainda seguindo o pensamento de Amorim e Batista (2012), um forte impulso na inserção das mulheres no mercado de trabalho se deu com o advento das 1ª e 2ª Guerra Mundial, onde os homens foram enviados para os campos de combate e as mulheres tiveram que assumir os postos por eles antes ocupados, a realidade encontrada pelas mulheres tornava a ocupação e o desempenho de atividades do mercado algo quase que impossível e inacessível devido a falida ideia de superioridade masculina.

As mulheres encontravam grandes barreiras em todos os países, tendo o acesso a qualificação negado e suas capacidades questionadas, sendo sujeitas a uma inferioridade social em comparação aos homens, de acordo com Mendez (2005), estudos recentes desenvolvidos no Brasil apontam que as mulheres só vieram ter acesso ao trabalho remunerado a partir das primeiras décadas do século XX, tal acontecimento se deu devido, incontestavelmente, a implementação e concretização da indústria no país, ao processo de urbanização que acontecia de maneira crescente e gerando em decorrência uma ampliação nos setores de prestação de serviços, o acesso ao trabalho remunerado por parte das mulheres também se deu em grande parte por causa do aumento nos níveis de escolarização da população feminina.

Lima, Rios e França (2013), cita que segundo a pesquisa da PNDA (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) realizada entre os anos de 1995 a 2009, as mulheres possuem um melhor desempenho educacional, percebendo-se isto através da média de anos estudados que é bastante alta em comparação a dos homens, pelas suas taxas de alfabetização e escolarização que em todos os níveis de ensino são consideravelmente altas e ocupando com uma maior representatividade o maior número de pessoas com nível superior concluído no país, porém, mesmo diante desta realidade a renda gerada pelas mulheres ainda é inferior à dos homens, não ocupando de maneira significativa os cargos de chefia e gestão e sendo muito restrito o campo de atuação como proprietárias de empresas e negócios e geradoras de empregos.

Continuando no pensamento de Lima, Rios e França (2013), culturalmente, devido à irresponsabilidade dos homens, as mulheres tiveram que assumir a condição de cuidadoras ficando, em sua grande maioria, responsáveis pelo cuidado da casa e dos filhos, tal condição faz com que as mulheres que estão inseridas no mercado ou são proprietárias de seus negócios sejam obrigadas a desempenhar uma dupla jornada que é fruto do não compartilhamento por parte dos homens das atividades domésticas e do cuidado da prole, gerando uma sobrecarga em suas vidas, as mulheres também ocupam, em sua grande maioria, setores de trabalho associados ao cuidado, como saúde e educação, áreas estas que possuem baixos níveis salariais.

As mulheres cada vez mais estão se inserindo no mercado de trabalho, ocupando e desempenhando atividades antes predominantemente de domínio masculino, as atividades desenvolvidas pelas mulheres no mercado de trabalho são de crucial importância para a economia do país, por representarem uma potencial mão de obra e uma chance de expansão do mercado, abrindo assim uma gama de discussões acerca das dificuldades e desigualdades ainda enfrentadas por elas (LANDERDAHL et al, 2013).

Como empreendedoras, seja em seus negócios ou inovando nas empresas onde hoje desempenham atividades, elas têm expandido a ocupação do mercado de trabalho, expondo suas potencialidades, conforme Pinheiro, Batista e Freitas (2014), as mulheres que desempenham cargos ou funções ligadas a gestão em comparação aos homens que também desempenham tais funções são igualmente capazes e não se encontra nenhuma diferença ou empecilho relacionado ao gênero no que diz respeito as práticas de gestão, embora as mulheres estejam se inserindo cada vez mais no mercado de trabalho e assumindo cargos de liderança, a diferença salarial é uma realidade ainda presente na nossa sociedade mesmo existindo o artigo 461 da Lei nº 5.452/43 da Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT que assegura a isonomia salarial independente de sexo para atividades desempenhadas para um mesmo empregador e em um mesmo cargo de igual responsabilidade, pesquisas realizadas entre 2011 e 2012 apontam que as mulheres obtiveram um crescimento salarial de 2,4% em comparação aos homens que o crescimento foi de 2%.

Ainda segundo o pensamento de Pinheiro, Batista e Freitas (2014) para determinar tal fato, acreditasse que o investimento em escolaridade feito pelas mulheres tem contribuído bastante para a inserção no mercado e aumento salarial, embora uma equidade entre os salários das mulheres com o dos homens que desempenham as mesmas funções seja ainda uma realidade muito distante no nosso país.

Segundo Jonathan e Silva (2007), na realidade brasileira observasse que as mulheres empreendedoras têm estabelecido suas ideais buscando um ponto de equilíbrio entre as necessidades profissionais e as familiares, percebendo este equilíbrio à medida que descobrem que trabalho e família se ajudam e se beneficiam mutuamente, entretanto, satisfação no trabalho, filhos e autonomia consistem como fontes de altos e semelhantes índices de satisfação das empreendedoras brasileiras, ficando assim indicado que tanto os espaços de trabalho, quanto o familiar e pessoal contribui equilibradamente para o bem-estar psicológico das mulheres empreendedoras.

De acordo com Degen (2009) o empreendedorismo é um forte gerador de impacto social principalmente o empreendedorismo por necessidade, sendo que, na maioria das vezes, as pessoas que empreendem por necessidade o fazem visando a sua sobrevivência ou a geração de uma renda complementar e não a partir de um estudo de mercado e dos riscos, o impacto social vem devido a autonomia gerada através do ato de empreender, mesmo que por necessidade, pois se colocam como agentes responsáveis pela própria geração de renda e encontrando uma solução ao desemprego crescente.

As mulheres ainda encontram barreiras para se inserirem no mercado e para empreender, de acordo com Vieira, Pinheiro e Gomes (2016), o desafio das mulheres empreendedoras, que na sua grande maioria empreende por necessidade, é um tanto maior observando-se que elas continuam a serem as encarregadas das tarefas domésticas e familiares, deixando clara a figura da dupla jornada de trabalho, a atividade empreendedora é complexa e exige maior disponibilidade e concilia-la com a realidade das mulheres é um desafio encontrado por muitas, levando em consideração outros tipos de trabalho; Contudo, é a capacidade de ser flexível que torna uma pessoa um bom empreendedor.

Para Amorim e Batista (2012), existem alguns motivos que levam as mulheres a empreenderem, destacando-as como empreendedoras por acaso, empreendedoras forçadas, empreendedoras criadoras e empreendedoras solitárias, as que empreendem por acaso são aquelas que desenvolveram seus negócios tendo por base seus hobbies, algo que são boas em fazer e que decidiram lucrar com isso, as empreendedoras forçadas são aquelas que por motivos terríveis são obrigadas a se colocarem no mercado para garantir sua sobrevivência, a terceira, empreendedoras criadoras, são as que empreendem buscando uma independência e autonomia, por fim, as empreendedoras solitárias, que são aquelas que empreendem de forma limitada devido a não possuir um trabalho remunerado.

Conforme Dourado (2016), a vida doméstica e familiar, o machismo e os estereótipos de gênero fazem com que as mulheres vivam conflitos no que diz respeito a vida profissional e diante de tais dilemas o empreendedorismo surge como uma opção de carreira que pode contribuir para um maior equilíbrio na gestão da vida familiar e do trabalho, sendo assim uma saída para muitas mulheres, que vivendo esses dilemas, conseguem abrir o próprio negócio.

Continuando no pensamento de Dourado (2016), Certas características do empreendedorismo como, autonomia e flexibilidade de horários, ajudam as mulheres a encontrarem um equilíbrio, contudo, ainda existe um número significativo de empreendedoras que vivem conflitos entre trabalho e família, que se desorganizam ao entrelaçar a vida doméstica com as atividades profissionais, embora haja uma satisfação por parte delas com seu trabalho, mesmo sem grande retorno financeiro em comparação ao trabalho antes desempenhado, a mulher pós-moderna enfrenta o grande desafio de encontrar um ponto de equilíbrio entre o profissional e o pessoal, devido a isso, é de crucial importância que elas desenvolvam suas capacidades de administrar a família e o negócio paralelamente para que não se frustre, o empreendedorismo apresenta-se, portanto, como uma alternativa concreta de geração de emprego e renda para as mulheres, visto que as organizações e o mercado de trabalho convencional não oferecem oportunidade de trabalho que garantam a elas estabilidade e flexibilidade.

A inserção da mulher no mercado advindo do empreendedorismo é entendida como uma forma de inclusão, de realização e de autonomia, o empreendedorismo dá as mulheres oportunidades de criação e implementação de ideias inovadoras, colocando-as em igualdade aos homens que empreendem, assegurando-as as mesmas condições de atuação e de desenvolvimento no ambiente de trabalho (TAKAKURA; CAMPI, 2010).

As mulheres estão se inserindo cada vez mais no mercado de trabalho, expandindo suas potencialidades e conhecimento, mostrando-se capazes de desempenhar atividades e ocupar espaços antes tidos como masculinos, como é no caso da contabilidade.

2.3 MULHERES EMPREENDEDORAS NA CONTABILIDADE

A contabilidade é uma ferramenta fornecedora de diversas informações pertinentes ao patrimônio das entidades, tais informações sendo úteis para a tomada de decisão acerca

das atividades das entidades e propiciando um conhecimento sobre a estrutura econômico-financeira das companhias.

Segundo Paiva (2009), a contabilidade pode ser conceituada como um serviço de mensuração das informações financeiras das atividades econômicas das entidades, servindo como auxílio aos usuários nas tomadas de decisões. Complementando este pensamento, Ribeiro (2010) discorre que, a contabilidade é uma fonte de geração de informações para aqueles que fazem uso dela, possibilitando o planejamento, a execução e o controle de suas operações. As informações são geradas através do registro de todos os fatos, eventos e operações ocorridas na empresa. Tais registros são as bases para a origem dos relatórios contábeis que expõem a situação econômico financeira e patrimonial da entidade.

De acordo com Ribeiro (2013, p. 3): “A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização. ”

Como fornecedora de informações úteis aos seus usuários, a contabilidade tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades e por objetivo ou finalidade o estudo e o controle do patrimônio e de suas variações tendo em vista o fornecimento das informações para auxiliar nas tomadas de decisões, destaca-se entre as informações aquelas de natureza econômica e financeira, a primeira engloba principalmente as receitas e despesas geradoras de lucros ou prejuízos e podem gerar variações no patrimônio líquido, já as de natureza financeira compreendem os fluxos de caixa e do capital de giro (RIBEIRO, 2013).

Segundo o artigo 12 da Lei 9.295/46 os profissionais responsáveis pela geração e manutenção da confiabilidade e utilidade das informações são conhecidos como contadores, pessoas portadoras de nível superior em ciências contábeis e aptas para desempenhar suas habilidades e conhecimentos, tendo em vista que possuem capacidade de empreender dentro de sua formação acadêmica, de estudar e aproveitar as oportunidades de mercado, entre os profissionais contábeis cabe salientar a importância da inserção das mulheres nessa perspectiva empreendedora no desempenho desse mercado.

Devido aos impedimentos históricos impostos às mulheres de inserção no mercado e do desempenho de atividades antes tidas como masculinas, a contabilidade, como sendo uma ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades e exigindo do seu profissional possuir domínio do conhecimento e das técnicas da área, aspectos do trabalho desenvolvido culturalmente passou a ser atribuído ao masculino, como a administração de contas e orçamentos, com as mudanças ocorridas durante o século XX e com a ocupação das mulheres no mercado a área contábil passou a ser também ocupada por elas (SILVA; SILVA; SANTOS 2017).

Na perspectiva de mercado, a contabilidade é um meio de atuação tanto masculina quanto feminina e muito promissora para ambos os sexos. Como sendo um campo de grande capacidade de expansão e crescimento, a contabilidade torna-se um ambiente onde as mulheres podem desenvolver suas habilidades e conhecimentos, superando assim, todos os obstáculos e preconceitos (KOLLING; BIEGER; SEIBERT 2010). Com um ambiente promissor e um aumento na inserção das mulheres na contabilidade, Jesus (2009) acredita que, tal aumento se dá devido à facilidade existente nelas em trabalhar com os detalhes característicos da profissão, como desenvoltura com as contas e cálculos e na geração de informações seguras e de qualidade.

Com base no pensamento de empreendedorismo como sendo uma junção de pessoas e processos que culminam na geração de ideias inovadoras, Dornelas (2008), as mulheres

como possuidoras de capacidades empreendedoras podem aplicar tais processos dentro da contabilidade utilizando-se de seus conhecimentos acadêmicos e habilidades técnicas, empreendendo assim seus próprios negócios. A contabilidade como sendo uma profissão desenvolvida por profissionais possuidores de nível superior em Ciências contábeis, demanda um envolvimento maior na escolaridade por parte de seus potenciais profissionais, as mulheres segundo Silva (2017), já vem se inserindo significativamente na área justamente por serem portadoras dos maiores níveis de escolaridade e frequência em instituições de ensino superior.

As mulheres empreendem de diversas formas, principalmente nas suas áreas de conhecimento, as contadoras como detentoras dos conhecimentos e técnicas da ciência contábil no desempenho de suas atividades empreendem de forma inovadora sendo administradoras de seus próprios negócios.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o estudo da forma de aplicação de procedimento e técnicas para a obtenção do conhecimento, dando-se através de coleta de dados e de informações para o desenvolvimento da pesquisa de determinado assunto a ser tratado junto a sociedade.

Esta pesquisa se dá de maneira exploratória descritiva, que de acordo com Raupp et al (2003), é um tipo de pesquisa desenvolvida para proporcionar um conhecimento geral sobre determinado assunto. Uma característica desse tipo de pesquisa é que ela consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinado tema não muito estudado ou pesquisado, contribuindo assim para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto.

Foi utilizado método de pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2009), é desenvolvida a partir de materiais já elaborados. Os dados obtidos para a formação do eixo teórico foram levantados por meio da pesquisa bibliográfica a partir de conceitos utilizados por diversos autores e outras fontes de pesquisa, tais como: revistas científicas, livros e artigos.

O presente trabalho também se encaixa como uma pesquisa qualitativa que, segundo Marcone e Lakatos (2011), é um método que busca analisar e detalhar os aspectos mais relevantes, apresentando a complexidade do comportamento das pessoas, fornecendo assim uma abordagem mais detalhada sobre o objeto estudado, seus hábitos, ações e comportamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo das enormes dificuldades encontradas pelas mulheres de se inserirem no mercado de trabalho e de atingirem uma estabilidade financeira devido ao patriarcado predominante em nossa sociedade que delimita o seu espaço como sendo a família e o cuidado do lar, é também de conhecimento nosso que historicamente as mulheres tem a fragilidade e o cuidado associados a sua imagem, identificando-as como inferiores em relação aos homens, impossibilitando-as de desempenharem e ocuparem espaços significativos na sociedade. Mesmo diante de tantas dificuldades encontradas pelas mulheres, o empreendedorismo tem se mostrado como um equalizador das oportunidades, proporcionando um espaço onde as ideias, tanto de homens quanto de mulheres, sejam transformadas em ações e aplicadas sempre de maneira criativa.

Conforme o eixo teórico, utilizado como base para o desenvolvimento desse trabalho, feito a partir de uma apuração bibliográfica, pode-se analisar o empreendedorismo feminino como um campo de enorme aplicação na contabilidade, pois sendo esta uma ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades, entidades estas que se utilizam dos profissionais da contabilidade para dar segurança e confiabilidade às suas informações, o empreendedorismo vem de encontro à contabilidade na criação de escritórios, onde, o profissional na plenitude do exercício de suas qualificações aplica suas ideias na criação de seu negócio. As mulheres que empreendem seus próprios negócios através do aproveitamento das oportunidades e da aplicação de seus conhecimentos técnicos e acadêmicos, como no caso da contabilidade, no ato de empreender encontram uma oportunidade para gerar autonomia e independência financeira e social.

Como a produção científica tem como objetivo apropriar-se da realidade para melhor analisá-la e, em consequência, produzir transformações, a discussão sobre o empreendedorismo feminino na contabilidade, além de aspecto prático muito importante, reveste-se de relevância para o meio acadêmico. Nesse contexto, a maior produção de estudos e conteúdos sobre empreendedorismo feminino pode ser o início de um processo de transformação que começa na academia e estende seus reflexos para a realidade social. No curso de Ciências Contábeis os conhecimentos que envolvem a gestão de negócios, pesquisas e trabalhos sobre o empreendedorismo feminino estão cada vez mais pertinentes e necessários. Aconselhamos que mais pesquisas sejam desenvolvidas nessa área a fim de enriquecer o conhecimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. O. BATISTA, L. E. **Empreendedorismo Feminino: Razão do Empreendimento**. Centro de Ensino Superior de Primavera (CESPRI). 2012. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf>; acessado em: 22 de agosto de 2018.

BRASIL, LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943 - **Consolidação das Leis do Trabalho**. Brasília – DF.

_____, LEI Nº 9.295, DE 27 DE MAIO DE 1946. **Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências**. Brasília – DF.

DEGEN, R. J. **O Empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. Revista de Negócios, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 127-130, abril/junho 2004.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Elsevier; Rio de Janeiro, 2008.

DOURADO, C. S. V. **Empreendedorismo materno: a importância do comércio eletrônico na viabilidade de novos negócios gestados por mães**. Salvador – BA, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21717>>; acessado em: 28 de agosto de 2018.

GIL, A. C; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 edição. Atlas, São Paulo - SP, 2009.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório executivo 2017.

JESUS, C. V. **Evolução e Participação da mulher no mercado Contábil**. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009.

JONATHAN, E. G; SILVA, T. M. R; **Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes**. Psicologia & sociedade; 19 (1): 77-84, jan/abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v19n1/a11v19n1.pdf>>; acessado em: 28 de agosto de 2018.

KOLLING, F; BIEGER, M; SEIBERT, R. M. **Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Contábil**. Contabilidade e Informação. Rio Grande Do Sul. Ano 13, nº32, p.81-88, jan/jun. 2010. Disponível em: <<http://www1.unijui.edu.br/revistas/index.php/revista-contabilidade-e-informacao/pesquisa>> acessado em: 11 de setembro de 2018.

LANDERDAHL, M. C; et al. **Processo de empoderamento feminino mediado pela qualificação para o trabalho na construção civil**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, vol. 17, núm. 2, abril-junho, 2013, pp. 306-312 Universidade Federal do Rio de Janeiro-RJ, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1277/127728367015.pdf>>; acessado em: 26 de agosto de 2018.

LIMA, M. RIOS, F; FRANÇA D. **Articulando gênero e raça: a participação das mulheres negras no mercado de trabalho (1995 - 2009)** Dossiê mulheres negras: retrato das mulheres negra no Brasil. Brasília: Ipea, 2013. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2015/12/livro_dossie_mulheres_negras.pdf#page=55>; acessado em: 26 de agosto de 2018.

LOPES, R. M. A.- **Educação empreendedora: conceitos modelos e práticas**. Elsevier. Rio de Janeiro, 2010.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. Atlas, São Paulo, 2011.

MENDEZ, N. P. **Do lar para as ruas: capitalismo, trabalho e feminismo**. Mulher e Trabalho, 2005. Disponível em: <<https://revistas.fee.tche.br/index.php/mulheretrabalho/article/download/2712/3035>>

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. Atlas. São Paulo, 2009.

PINHEIRO, R. S; BATISTA, T. S; FREITAS, B. S. A. **Um estudo sobre a gestão feminina: desafios, conquistas e representações**. Faculdade promove de Brasília. Brasília, DF. Brasil, 2014. Disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/9ccca89d882fd221a05b11f011369396.pdf>; acessado em: 26 de agosto de 2018.

RAUPP, F. M; et al. **Como Elaborar Trabalhos de Monografias em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

REBONATTO, K. R. Z. **Fatores de sucesso da ação empreendedora conforme o Ciclo De Vida Das Organizações**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2012.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. Saraiva. São Paulo, 2010.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. - 9. ed. - Saraiva, São Paulo, 2013.

SENTANIN, L. H. V; BARBOZA, R. J. **Conceitos de empreendedorismo**. Revista científica eletrônica de administração – Garça/SP – Ano V – Número 9 – dezembro de 2005. Disponível em:
<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CvfACUcZOtmMWBx_2013-4-26-12-25-36.pdf>; acessado em: 25 de agosto de 2018.

SILVA, D. J. M; SILVA; M. A; SANTOS, G. C. **Estereótipos de gênero na contabilidade**: afinal como a mulher contadora é vista? Belo Horizonte – MG, 2017.

SOUZA, E. C. L; et al. **Métodos, técnicas e recursos didáticos de ensino do empreendedorismo em IES brasileiras**. Atlas, São Paulo, 2005. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Geovane_Camilo/publication/320617352_ESTEREOTIPOS_DE_GENERO_NA_CONTABILIDADE_AFIMAL_COMO_A_MULHER_CONTADORA_E_VISTA/links/59f0d3f60f7e9beabfca41b6/ESTEREOTIPOS-DE-GENERO-NA-CONTABILIDADE-AFIMAL-COMO-A-MULHER-CONTADORA-E-VISTA.pdf>; acessado em: 25 de agosto de 2018.

TAKAKURA, F. K. J; CAMPI, M. E. **Empreendedorismo feminino**: o caso da associação viva a vida em Tiete estado de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em:
<<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/5/4.pdf>>; acessado em: 28 de agosto de 2018.

VIEIRA, V. L; PINHEIRO, M. A; GOMES, D. W. R. **Empreendedorismo feminino**: um estudo bibliográfico sobre as características e perfil das mulheres empreendedoras. Centro Universitário Católica de Quixadá. Quixadá – CE, 2016. Disponível em:
<<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/936>>; acessado em: 28 de agosto de 2018.